



## MENININHA

Difícil explicar, mas, pelo que andei acompanhando (faz uns quinze anos), a vida só começou a fazer sentido de verdade há pouco tempo para ela... Cacau, como a família costumava chamá-la quando era pequena, nasceu em agosto de 97, e não me lembro naquele ano de nenhum acontecimento mais importante do que seu nascimento (mesmo não podendo estar presente). Uma criança com um temperamento incrível, às vezes até difícil de entender; recordo-me de quando cortou seus cachos escondida da mãe, um dia antes do próprio aniversário. Uma figura!

Cresceu, e, mesmo de longe, acompanhei “de perto” seus passos. Era incrível a maneira como lidava, e ainda lida, com situações difíceis... Admirável! Acho que essa “bravura” a fez gostar tanto do mar. Sempre quis conhecer tudo, detalhe por detalhe, cheia de “porquês”, mas nunca questionou muito o mar, apenas o respeitou; de um modo um tanto quanto diferente, aproximou-se dele aos poucos e, felizmente. Achou algo que a fazia feliz por completo!

Velejar para ela é como respirar! Acho que nem meu filho esperava que sua filha fosse criar tanto gosto pela coisa... Cláudio tem uma participação muito grande nisso, pois são muito próximos, não por ele ser pai dela, mas por ela o considerar tão amigo, tão parceiro... Quanto aos pais, ela teve muita sorte. Uma mãe linda, compreensiva, inteligente (meu filho escolheu bem!). Ele, um pai forte, presente, amoroso... Ambos grandes companheiros!

Carolina nunca foi muito religiosa, chegam a falar que ela não tem fé! Não vejo qu seja isso... Ela tem uma fé enorme, e forte! Mas ela não quis dar um nome a esse sentimento, e eu a respeito.

Venho observado seus sonhos, são grandes! Alguns até já alcançados: o barco novo, a vitória no campeonato brasileiro, alguns medos... Acredito muito que ainda verei nas Olimpíadas e em campeonatos mundiais, na Marinha Mercante... Ah, a

Marinha! Chego a ter medo de ver minha menininha naqueles navios... Seria um orgulho!

É, a minha menininha está crescendo, e, como prometi, eu estou aqui cuidando dela, mais longe do que eu queria, mais perto do que ela imagina... Mas ela sabe que, se precisar, é só fechar os olhos ou olhar para cima, eu estou aqui no céu.

A propósito, ainda não sei se ela viu, mas a árvore que eu plantei antes de ela nascer, antes de eu morrer, está linda!